

048

**UTILIZAÇÃO DA TÉCNICA DA PCR PARA DETECÇÃO DO VÍRUS DA ARTRITE- ENCEFALITE CAPRINA.** *Juliana K. Rutkoski, Rejane Werenicz, Dilmara Reischak, Ana Cristina Wendelstein, Valéria Moojen, Ana Paula Ravazzolo* (Centro de Biotecnologia, Departamento de Patologia Clínica Veterinária, Faculdade de

Veterinária, UFRGS).

Um dos problemas que atinge os criadores de caprinos no Brasil é a infecção causada pelo Vírus da Artrite-Encefalite Caprina (CAEV), comprometendo muitos rebanhos. Para investigar a presença desse lentivírus, utilizaram-se amostras de sangue de 72 caprinos, separados em três grupos conforme a origem. O soro dos animais foi analisado para detecção de anticorpos frente aos antígenos do envelope viral (gp135) e do capsídeo (p28) pelo teste de Agar-Gel Imunodifusão (AGID). A presença de anticorpos foi detectada em todos os animais do grupo I e alguns do grupo III. No grupo II, os soros foram considerados suspeitos. Após a extração de DNA do sangue desses caprinos, utilizou-se o método da Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), a fim de amplificar o DNA proviral. O produto da PCR foi analisado por eletroforese em gel-agarose 2%. Pelo método da PCR, os resultados foram: grupo I - animais positivos e negativos; grupo II - positivos, negativos e suspeitos; grupo III - suspeitos e negativos à presença de DNA proviral. Os resultados discordantes no AGID e na PCR podem indicar que as amostras diferem das que já se conhece a sequência nucleotídica e assim os “primers” utilizados foram incapazes de amplificar o DNA proviral. Ou, ainda, podem ter ocorrido reações cruzadas no teste de AGID. Uma terceira hipótese seria um número pequeno de células contendo o provírus, não detectadas pela PCR (CNPq-PIBIC/UFRGS).